



NOTAS SOBRE O ESTADO DA ARTE DAS TESES E DISSERTAÇÕES SOBRE JUVENTUDE NO CAMPO DO ENSINO DE GEOGRAFIA

Raquel Almeida Mendes¹

Introdução

A juventude, enquanto categoria social de análise, ganha força nos debates acadêmicos a partir das últimas décadas do século XX, sobretudo no campo das Ciências Sociais. De acordo com Groppo (2004), a denominada Sociologia da Juventude², historicamente, tem sido consolidada com base em duas perspectivas: i) conjunto social homogêneo regido pelos atributos de uma faixa etária e; ii) conjunto social diversificado, constituído por jovens oriundos de múltiplas realidades em nível de classe, raça e gênero.

A faixa etária, ainda que relevante como elemento aglutinador e articulador em primeira instância da condição juvenil, não é capaz de contemplar as inúmeras realidades envoltas na vida destes/as jovens. Para Martins e Carrano (2011), “[...] às formas desiguais de inserção social e acesso aos bens culturais em função das diferentes realidades econômicas e políticas vão configurar os muitos modos de ser jovem” (p.47). Assim, os diálogos atrelados a tal categoria avançam no sentido de enxergar no cotidiano, nas vivências do presente, um espaço/tempo de formação válido, dotado de complexidades que extrapolam a ideia de libertinagem, transitoriedade e/ou incerteza comumente atribuída a juventude (DAYRELL, 2003).

Nesse sentido, no intuito de estabelecer diálogos profícuos para o ensino de Geografia, tais como os encaminhados na Sociologia e Pedagogia das Juventudes, temos realizado aproximações com os estudos em curso e os/as pesquisadores/as da área, de modo a tensionar os fundamentos existentes para se pensar os/as jovens mediante a interface geográfica.

As pesquisas do tipo Estado da Arte investigam a produção do conhecimento em uma determinada área, via análise de trabalhos acadêmicos tais como teses, dissertações, monografias, artigos, dentre outros (ROMANOWSKI; ENS, 2006). A esquematização das reflexões, mediante as análises, permite que o/a pesquisador/a reconheça os temas, métodos, referenciais teóricos, espacialização, contribuições para a área, para a práxis profissional, bem como as tendências e/ou tradições do campo do conhecimento abordado.

¹ Doutoranda em Geografia pela Universidade Estadual de Campinas (IG-Unicamp). Email: almeidamendesraquel@gmail.com.

² Na perspectiva de Pais (1990) “[...] a questão central que se coloca à sociologia da juventude é a de explorar não apenas as possíveis ou relativas similaridades entre jovens ou grupos sociais de jovens (em termos de situações, expectativas, aspirações, consumos culturais, por exemplo), mas também, e principalmente, as diferenças sociais que entre eles existem” (p.140).



Instigados por esse processo, temos como objetivo geral do presente trabalho³, tecer reflexões sobre o estado do conhecimento das pesquisas que tensionam a categoria juventude no campo do ensino de Geografia em Programas de Pós-graduação brasileiros, no intuito de compreender e mapear o que está sendo (ou não) pautado na Geografia brasileira e as principais perspectivas teóricas adotadas.

Os trabalhos depositados no Catálogo de Teses e Dissertações da Capes⁴, ao qual tomamos como base de levantamento de dados, remontam a defesas realizadas desde 1987 até os dias atuais. Desse modo, no intuito de averiguar os trabalhos sobre Ensino de Geografia e Juventude em sua totalidade, adotamos como marco inicial o próprio recorte temporal do catálogo no presente momento: 1987 - 2022.

Nesse recorte, tomamos como critério de inclusão os trabalhos de pós-graduação na área de Geografia que trazem o debate sobre a juventude como categoria social de análise e que se comprometem com os estudos no campo do ensino interseccionado à condição juvenil. De maneira inversa, os critérios de exclusão desconsideram pesquisas em outras áreas do conhecimento e/ou pesquisas que dialogam com a questão juvenil abstida do debate do/no ensino, ou mesmo trabalhos no campo do ensino ao qual a categoria juventude não é debatida.

Os descritores utilizados no levantamento dos trabalhos foram: Juventude; Jovem; e Ensino de Geografia. Por meio deles foram localizados centenas de trabalhos ao qual, no segundo momento, foram submetidos a um processo de análise a fim de verificar o teor da discussão e o encaixe nos critérios pontuados acima.

Desse modo, sob a perspectiva de uma pesquisa qualitativa de caráter bibliográfico e a partir dos levantamentos das teses e dissertações, buscamos aferir as abordagens sobre a categoria juventude presente nas pesquisas acadêmicas atreladas ao ensino de Geografia, bem como a diversidade de metodologias e encaminhamentos realizados nos últimos anos em prol de uma Geografia das Juventudes, conforme as discussões de Turra Neto (2013).

Resultados e Discussões

O levantamento e sistematização dos trabalhos ocorreram no segundo semestre do ano de 2022, especificamente nos meses de agosto e setembro, no Catálogo de Teses e Dissertações da Capes (CTDC), com o uso dos descritores *juventude*, *jovem* e *Ensino de Geografia*, somado a aplicação dos filtros de grande área do conhecimento: *Ciências Humanas*, área de avaliação: *Geografia* e área de concentração: *Geografia Humana*, verificou-se inicialmente o total de 527 trabalhos.

No intuito de verificar os debates presentes nos trabalhos selecionados e dar seguimento a constituição do panorama da produção científica, recorreremos à metodologia qualitativa de

³ O presente trabalho é fruto de reflexões referentes ao projeto de tese “Juventudes e Ensino Médio: o raciocínio geográfico escolar no ensino das questões étnico-raciais”, desenvolvido junto ao Instituto de Geociências da Universidade Estadual de Campinas (IG/Unicamp), com financiamento CAPES/PROEX, desde março de 2021.

⁴ A Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) disponibilizou o Catálogo de Teses e Dissertações em julho de 2022, com referências e resumos das teses e dissertações defendidas em programas de pós-graduação stricto sensu do país, no intuito de compilar e facilitar o acesso a estes dados. (<http://catalogodeteses.capes.gov.br/catalogo-teses#!/info>).

Análise de Conteúdo (AC) de Laurence Bardin (2011), definida como:

Um conjunto de técnicas de análise das comunicações visando obter, por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção (variáveis inferidas) destas mensagens (BARDIN, 2011, p.42).

De acordo com as orientações do método em questão, a AC é constituída por três etapas: Pré-análise; Exploração do Material e Tratamento dos resultados. Na primeira etapa foram organizados os dados para a composição do corpus do trabalho, em suma, a submissão dos 527 resultados da pesquisa no CTDC aos procedimentos analíticos⁵. Em função do número considerável de trabalhos, a pré-análise configurou uma etapa árdua e extensa, exigindo bastante concentração, na medida em que foram estabelecidas leituras flutuantes⁶ dos títulos, resumos, palavras-chave e os trabalhos eram incluídos/excluídos no processo de acordo com as regras de homogeneidade e pertinência⁷.

Com apenas 67 trabalhos selecionados para a segunda etapa, verificamos que mais de 80% dos resultados envolviam trabalhos que não estavam relacionados com a área, tema e objetos de interesse da pesquisa, havendo também o teor expressivo de teses e dissertações que abordavam a discussão da categoria juventude sem a intersecção do Ensino de Geografia e vice-versa. Assim, para a segunda etapa foi priorizada uma análise mais aprofundada dos trabalhos, levando em conta os sumários, introdução e, a depender do trabalho, capítulos e/ou tópicos que expressavam o horizonte teórico-metodológico da pesquisa.

Período	Teses	Dissertações	Total
2004 - 2020	4	29	33

Tabela 1: Dissertações e teses com abordagens sobre juventude e ensino de Geografia

Elaboração: MENDES, R. A. (2022).

Uma análise mais detalhada nos apresentou o total de 33 trabalhos, sendo 04 teses e 29 dissertações (Tabela 1). Os trabalhos desconsiderados, em sua grande maioria, acionaram a categoria juventude unicamente como um recorte etário homogêneo ou mesmo uma sinonímia para estudantes do Ensino Médio regular ou EJA. Comumente, também apresentavam ausência de debates que envolviam os/as jovens como sujeitos sociais e/ou

⁵ (*ibid*, 2011)

⁶ A "leitura flutuante" faz parte da etapa de pré-análise da metodologia de Análise de Conteúdo (AC), de Laurence Bardin (2011), onde o/a pesquisador/a estabelece o primeiro contato com o material a ser analisado, neste caso as teses e dissertações.

⁷ Homogeneidade e pertinência são elementos considerados pela AC para a composição do corpus de pesquisa (conjunto de documentos submetidos aos processos analíticos). A homogeneidade refere-se à consistência temática dentro do conteúdo analisado, enquanto que a pertinência está relacionada a eliminação de elementos que possam desviar a atenção do objetivo principal da busca, nesse caso, a relação explícita de trabalhos que tensiona os estudos juvenis e o ensino de Geografia.

categoria fluida/mutável, consubstanciando o olhar estigmatizado sobre as experiências juvenis, preso a modelos socialmente construídos.

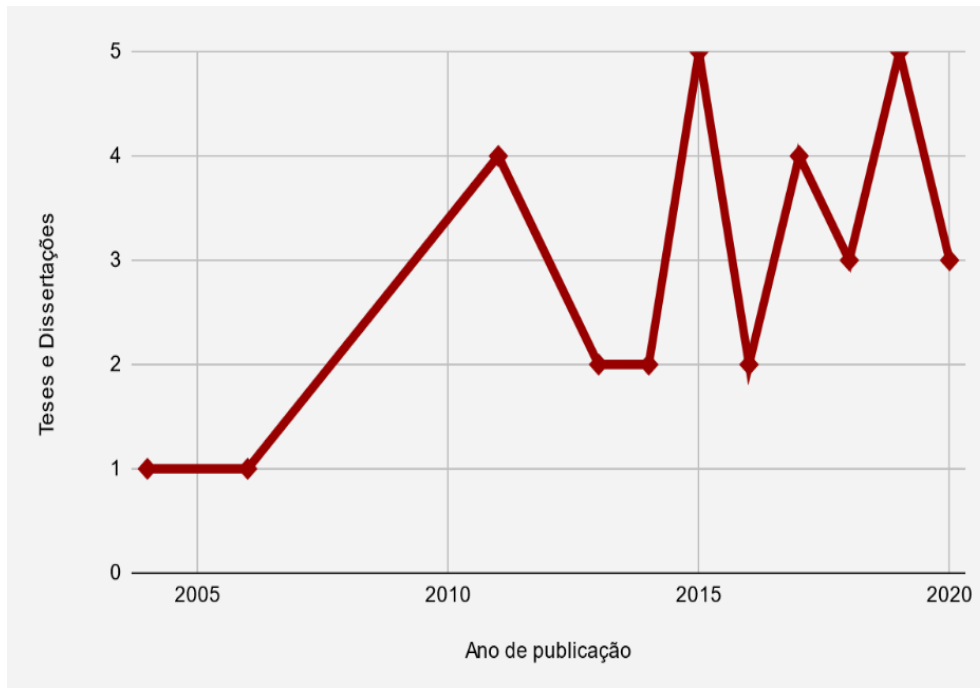


Gráfico 1: Ano de publicação de teses e dissertações que tratam de juventude e Ensino de Geografia
Elaboração: Mendes, R. A (2022)

A composição do corpus de pesquisa nos encaminha para a primeira discussão sobre o conjunto dos trabalhos: o quantitativo de teses e dissertações e sua disposição no período de 16 anos. Antes de mais nada, é notório que trata-se de uma produção acadêmica recente, e isso pode ser reforçado pelo fato de que apenas 2 trabalhos foram produzidos na primeira década, os demais se concentraram no período de 2011 a 2020.

Com pouca expressividade diante de outras perspectivas discutidas na área de ensino em programas de pós-graduação em Geografia, nos deparamos com um debate ainda em fase de “incubação”, com poucas sistematizações, sendo incorporado como alvo de estudos na Geografia acadêmica de maneira mais recente, sobretudo após a virada cultural, como destaca Cardoso e Turra Neto (2011).

A localização das instituições apresenta elementos importantes da espacialização do debate sobre juventude na Geografia Brasileira. Têm-se, mediante os trabalhos, o total de 15 Instituições de Ensino Superior, distribuídas em 09 estados, contemplando, ainda que com proporções distintas, todas as macrorregiões.

Cabe destacar que 11 do total de 33 trabalhos estão concentrados em um único estado e numa única IES: a Universidade Federal de Goiás (UFG) e dentre as principais motivações que fundamentam esse dado está a produção acadêmica oriunda do Laboratório de Estudos e Pesquisas em Educação Geográfica (LEPEG/ IESA/ UFG). O LEPEG, criado em 1997

enquanto Núcleo de Estudos e Apoio ao Professor de Geografia (NEAP)⁸, representa um dos principais grupos de pesquisa em Ensino de Geografia no Brasil, com cerca de 07 docentes e inúmeros trabalhos (artigos, monografias, teses e dissertações) versando sobre as linhas de Ensino de Geografia Física, Ensino de Geografia e Anos Iniciais, Ensino de cidade, Metodologias de Ensino de Geografia, Cartografia escolar, Formação de Professores, dentre outras sub-linhas.

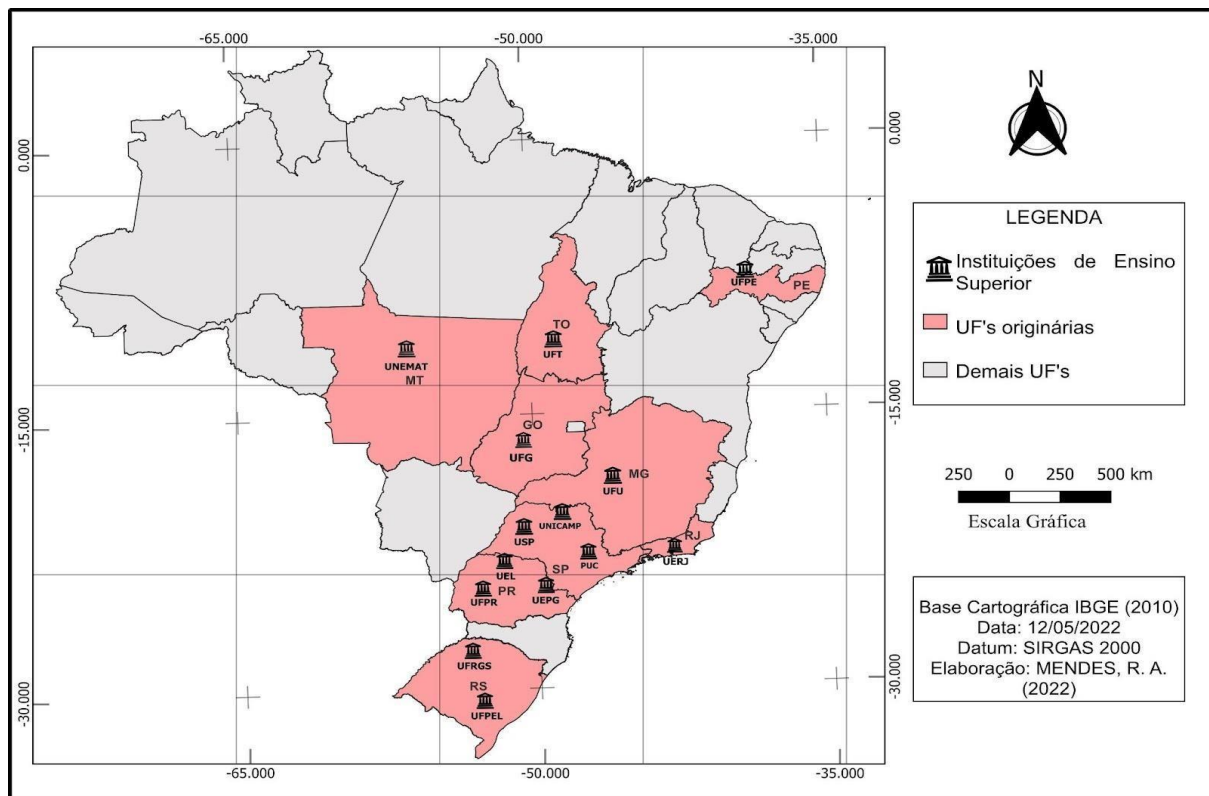


Figura 3: Mapa de Localização das IES

Elaboração: MENDES, R. A. (2022)

Em perspectiva similar, a Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) se destaca com a concentração de 06 trabalhos, também resultado de um conjunto de professores/as articulados em um grupo de pesquisa: O Núcleo de Estudos em Educação Geográfica (NEEGeo), onde se dedicam aos mais distintos temas relacionados à formação de professores/as de Geografia, incluindo o debate sobre juventudes. Em São Paulo, as teses e dissertações se dispersaram em três instituições distintas: USP, UNICAMP E PUC, com perspectivas de juventude muito relacionadas aos pressupostos teóricos dos/das grupos de pesquisa ao qual estão vinculados, contemplando debates sobre políticas educacionais,

⁸ Núcleo criado no intuito de auxiliar estudantes e docentes da instituição que dialogavam com a área de Ensino de Geografia, tornando-se O LEPEG a posteriori (2006), em face da consolidação do debate e aumento das demandas provenientes tanto do ensino superior, quanto do ensino Básico no estado de Goiás. Informações extraídas do sítio do laboratório (<https://lepeg.iesa.ufg.br/>).

didática da Geografia, formação docente, dentre outros vieses.

A concentração de trabalhos provenientes de IES localizadas no eixo sul-sudeste pode ser justificada a partir do expressivo número de programas de pós-graduação em Geografia existentes na região, gerando demandas que atraem e polarizam inúmeros/as pesquisadores/as de todo o país, com as mais diversas temáticas de pesquisa (CIRQUEIRA E CORRÊA, 2014).

A distribuição das dissertações e teses acompanha, de acordo com o que podemos observar no mapa, a dinâmica do desenvolvimento econômico do país. O Centro-Sul brasileiro, marcado pela maior concentração de recursos, em detrimento das regiões norte e nordeste, explicita o prisma das desigualdades regionais ainda resistentes (NASSER, 2000) e seus reflexos para o campo educacional (Educação Básica e Ensino Superior).

Autoria	Título	Ano/ Nível/ IES
Wilmont Martins	Trilhas Juvenis: Uma análise das práticas espaciais dos jovens em Goiânia	2004/Mestrado/ UFG
Vivian Marinho	A didática no processo de alfabetização de jovens e adultos: uma leitura do cotidiano a partir da geografia e de textos literários	2006 /Mestrado/ USP
Luciana S. Silva	Configuração Sócio-espacial, Relações de Vizinhaça e Segregação Residencial: Alcances e Limites às Oportunidades Sócio-Educacionais para os Jovens de Baixa Renda em Apipucos, Recife, PE	2011/Mestrado/ UFPE
Reuvia O. Ribeiro	Formação cidadã, juventude e trabalho: a geografia na formação de jovens e adultos (EJA)	2011/Mestrado/ UFG
Orley O. Filemon	Trajetórias socioespaciais da juventude metropolitana e a construção da corporeidade: o exemplo do Colégio Estadual Professor Genesco Ferreira Bretas, na região noroeste de Goiânia	2011/Mestrado/ UFG
Andréia Jofre	A importância da Educação de Jovens e Adultos (EJA) para o Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST): o exemplo da Comuna Irmã Alberta. São Paulo - SP	2011/Mestrado/ PUC - SP
Caroline Rezende	A cartografia escolar na educação de jovens e adultos: uma experiência com a prática docente em Geografia	2014/Mestrado/ UFG
Débora Ferreira	Canoas como lugar: o mundo dos jovens contemporâneos a partir das suas representações sociais e subjetividades	2014/Mestrado/ UFRGS
Maciel P. Silva	Juventude estudantil e as representações sociais da escola e de seu vínculo com o trabalho: o caso do ensino médio na Região Administrativa do Gama-DF	2015/Mestrado/ UFG



Alexandre Orsi	Jovens do campo na escola e campo na escola dos jovens: estudo de caso	2015 /Mestrado/ UEL
Nataniel Vicente	Alfabetização Espacial na aprendizagem de jovens e adultos: um diário de aventuras	2015 /Mestrado/ UFRGS
Adriana Molin	Geografias da Educação de Jovens e Adultos: um estudo em escolas públicas de Canguçu/RS	2016/Mestrado/ UFPEL
Camila V. Souza	As práticas socioespaciais urbanas dos estudantes da EJA do município de Duque de Caxias, RJ	2017 /Mestrado/ UERJ
Nicole Moreti	Juventudes na escola: inter-relações, subjetividades, identidades e formação cidadã	2017/Mestrado/ UNESP
Susana Oliveira	As relações entre as vivências espaciais de alunas e alunos das instituições públicas de ensino médio regular e a reprovação generificada na cidade de Ponta Grossa, Paraná	2017 /Mestrado/ UEPG
Manoel Araújo	Cidadania, segregação e desigualdades sociais: desafios e possibilidades da Geografia escolar em bairros periféricos da cidade de Goiânia - GO	2017 /Mestrado/ UFG
Marcos Bohrer	O Ensino Médio Técnico Integrado visto por quem sente e vê: os jovens fronteiriços e o professor de Geografia	2017 /Mestrado/ UFRGS
Karen Soares	O ensino da Geografia permeando territorialidades juvenis pela música	2018/Mestrado/ UFRGS
Shirley Vanderlei	Juventudes, escola e ensino de Geografia: sujeitos, espaços e sentidos	2018 /Mestrado/ UFT
Danielle Oliveira	Entre vozes, espaços, cartografias e ações: os territórios da juventude do bairro Sítio Cercado e o	2018/Mestrado/ UFPR
Cristiane Ribeiro	Vozes da juventude: práticas e aprendizados de jovens no processo socioespacial de recriação camponesa no Assentamento Roseli Nunes em Mirassol d'Oeste-MT	2019/Mestrado/ UNEMAT

Douglas Santos	Territorialidades dos jovens estudantes do Ensino Médio do município de Palmas – TO.	2019 /Mestrado/ UFT
Alan Lemos	Repensando as culturas juvenis no Ensino de Geografia: uma análise das aulas de Geografia na educação básica	2019/Mestrado /USP
Raquel Gonçalves	O Estado no ensino de geografia: a abordagem de temas da geografia política na educação de jovens e adultos	2019/Mestrado/ UERJ
Ana Lúcia da Silva	Currículo de Geografia da Educação de Jovens e Adultos da Rede Estadual de Ensino de Catalão (GO)	2019/Mestrado/ UFG
Gabriela Jordão	As disputas em torno do cidadão: a reestruturação urbana, as políticas curriculares e a formação do jovem na cidade – qual o papel da Geografia escolar?	2020/Mestrado/ UNICAMP
Alison Teixeira	O RAP na Geografia: possibilidades de mediação do conhecimento e ensino de Geografia a partir da periferia	2020 /Mestrado/ UFU
Alex Santos	Ensino de Geografia e Tecnologias: O uso de aplicativos para celulares na Educação de Jovens e Adultos em Catalão (GO)	2020/Mestrado/ UFG
Victor Oliveira	Somos jovens: o ensino de Geografia e a escuta das juventudes	2015/Mestrado/ UFRGS
Izabella Bento	A mediação didática na construção do conhecimento geográfico: uma análise do processo de ensino e aprendizagem de jovens do Ensino Médio e da potencialidade do lugar	2013/Doutorado/ UFG
Lucineide Silva	Culturas geográficas de alunos-jovens: uma referência para a formação de professores de Geografia	2013/Doutorado/ UFG
Nola Gamalho	Entre dominações e apropriações, reproduções e criações, centralidades e periferias: práticas e espaços de representações de jovens do Guajuviras - Canoas/RS	2015/Doutorado/ UFRGS
Alexsander Silva	Geografia do espaço escolar: jovem-aluno, práticas espaciais e aprendizagem geográfica	2016/Doutorado/ UFG

Quadro 1: Teses e Dissertações com abordagens sobre juventude e Ensino de Geografia

Elaboração: MENDES, R. A (2022).



O último aspecto considerado em nossas análises está relacionado com as abordagens teóricas dos trabalhos. Notamos que as vertentes adotadas pelos/as pesquisadores/as no campo do ensino de Geografia, de forma geral, dialogam a partir de três principais discussões: Educação de Jovens e Adultos; Juventude e cidade; Formação de professores/as.

O debate a partir da modalidade de Educação de Jovens e Adultos ganha centralidade em 10 trabalhos do total analisado no corpus. Trata-se de uma modalidade de ensino destinada aos que não tiveram acesso ou continuidade dos estudos (ensino fundamental e médio) em idade regular, assim, em conformidade com a LDB nº 9394 (BRASIL, 1996), cabe aos sistemas estaduais e municipais de educação, assegurar aos jovens e adultos oportunidades educacionais apropriadas, onde o perfil destes/as estudantes são considerados, assim como seus interesses, condições de vida e trabalho.

Encaminhando a discussão para o ensino de Geografia e os desafios relacionados a EJA, é possível destacar a incorporação e transformação das vivências desses estudantes, ajustando suas experiências e a expressiva bagagem cultural ao contexto formativo das aulas de Geografia, conforme discute Callai (2005) com foco na leitura crítica do mundo e das espacialidades construídas cotidianamente.

Dessa maneira, ressaltamos que:

[...] a diferenciação no estudo da Geografia da EJA não está apenas no conteúdo, mas na clareza dos objetivos e importância de seu estudo. A diferença está na dialogicidade que deve existir nas aulas, visto que os educandos possuem uma bagagem cultural valiosíssima e que enriquece muito as aulas, proporcionando construção e não repasse de conhecimento (SILVA, 2004, p.60).

Ainda nessa perspectiva, cabe mencionar um crescente fenômeno observado e discutido por estudiosos/as da modalidade desde a década de 90: a juvenilização da EJA. Tal processo se configura no aumento de jovens estudantes na EJA, enquanto uma forma de supletivação da educação regular (DUARTE, 2015), em outras palavras, um modo de concluir o ciclo da escolarização de maneira mais aligeirada, sobretudo por sujeitos em condição de vulnerabilidade social.

O fenômeno em questão, diferentemente dos pressupostos de equidade social previstos na EJA, elucida um cenário de exclusão/marginalização da juventude perante o ensino regular, por inúmeros fatores, com destaque para a atuação cada vez mais precoce destes/as no mercado de trabalho formal e informal. Dessa maneira, os diálogos da Geografia em torno do mundo do trabalho, das desigualdades socioespaciais, e dos marcadores da diferença, tais como classe, raça e gênero, a exemplo, tende a expressar a condição juvenil na contemporaneidade, caracterizada por jovens em sua grande maioria pobres, pretos e periféricos, direcionados ao cenário do desemprego ou a condições de trabalho precarizadas.

Os diálogos relacionados à juventude e cidade também dizem respeito a grande parte das temáticas abordadas nas pesquisas de pós-graduação levantadas. Verificamos que um quantitativo significativo dos trabalhos que trazem essa interface foram desenvolvidos junto ao LEPEG/UFPA, na linha de pesquisa em Ensino de Cidade, sob orientação da Prof^a. Dr^a. Lana de Souza Cavalcanti, configurando-se como uma das principais perspectivas sobre juventude e ensino de Geografia na atualidade.

No intuito de compreender as práticas espaciais das juventudes, as questões atreladas ao urbano, cultura e cidade são chaves importantes nessas pesquisas, que atuam na



consolidação dos aspectos materiais e imateriais das espacialidades a serem abordadas na Geografia escolar. Ao corroborar com as chaves, Cavalcanti (2013) evidencia o lugar da Geografia enquanto disciplina escolar capaz de promover aprendizagens significativas, a exemplo das relações estabelecidas pelos estudantes para com a sua realidade urbana cotidiana, sobretudo os jovens estudantes, afinal:

Os jovens são agentes do processo de produção e reprodução do espaço urbano, pois em seu cotidiano fazem parte dos fluxos, dos deslocamentos, da construção de territórios; criam demandas; compõem paisagens; imprimem identidades e dão movimento aos lugares (idem, p.80).

Desse modo, consonante aos pressupostos da autora, acreditamos que a multiplicidade do processo de produção do/no espaço urbano ocorre em face da pluralidade dos sujeitos envolvidos, incluído os/as jovens e a construção de identidades dos mais diversos sentidos, contemplando desde classe social a religiosidade, devendo ser reconhecidos na dinâmica da vida urbana a partir do viés da diferença.

Estabelecendo conexões entre os elementos mencionados, a terceira e última temática, sobre formação docente, aponta para um lugar ainda delicado no campo da formação inicial e continuada de professores/as, onde a juventude como categoria social de análise é negligenciada, podendo, por vezes, reiterar estereótipos e/ou reforçar preconceitos sobre os/as jovens escolares.

Nesse sentido, concordamos que o/a docente não deve enxergar as juventudes pelo estigma da irresponsabilidade/imaturidade, nem mesmo como indivíduo incompleto, cabendo apenas o papel de receptor dos saberes advindos das instituições sociais; pelo contrário, devem ser vistos/as como agentes de produção de conhecimento, com contexto social, cultural significativo, podendo somar com leituras no campo da sua cotidianidade. Dessa maneira, Dayrell (2003) enfatiza que os “modelos” de juventudes construídas socialmente devem ser ressignificados, pois tendem a destacar percepções negativas, a caracterizar as faltas e falhas dos jovens ante as expectativas da geração adulta.

A atuação dos/as professores/as de Geografia, em específico, deve tensionar e intermediar a dimensão da espacialidade acerca dos/as jovens escolares e suas identidades (TURRA NETO, 2013). Defendemos, portanto, que o processo educativo ocorra de maneira aproximada, auxiliando-os no entendimento de suas práticas espaciais, reconhecendo suas falas, visões de mundo e pertencimentos como norteadoras na construção do raciocínio geográfico, “[...]tomando a espacialidade como objetivo precípuo das interpretações geográficas e afirmando que através desse exercício interpretativo, pode-se favorecer, junto aos educandos, a consolidação de cidadanias ativas” (ROQUE ASCENSÃO E VALADÃO, 2014, p.09).

Nessa perspectiva, pensando nas contribuições do ensino de Geografia, temos um meio propício para a construção de aprendizagens potentes e dotadas de significados para o cotidiano e contexto sociocultural da juventude. Para além de um senso comum, em que a Geografia escolar é equivocadamente resumida a um agrupamento de estudos desordenados e fragmentados, ora de natureza física, ora humana, pautamos que os saberes geográficos da/na escola estão fundamentados em saberes ou conhecimentos advindos da indissociabilidade de uma ciência de referência e dos saberes didático- pedagógicas comprometidos com a formação do pensamento crítico do/da jovem estudante. A potencialidade das pesquisas existentes, ainda que em número pouco expressivo relacionado às demais áreas no campo do ensino de Geografia, trazem importantes encaminhamentos



para a constituição de uma educação geográfica capaz de alinhar as demandas do ser jovem perante suas identidades e territorialidades.

Longe de acreditar que o presente debate se esgota, afinal, trata-se de uma discussão relativamente recente, com múltiplas facetas existentes e outras que passarão a existir, reconhecemos que os diálogos em torno da EJA, das juventudes e a cidade, e da formação de professores/as, ainda estão longe de contemplar a pluralidade das experiências juvenis, havendo, nesse sentido, lacunas que devem ser preenchidas de modo a contribuir na construção de um entendimento da(s) juventude(s) como fenômeno social e também geográfico.

Desse modo, é necessário considerar a juventude na cidade e também no campo; o ensino de Geografia para jovens na EJA e também no ensino regular; a formação inicial e continuada de professores/as de Geografia; as demandas de inserção ao mundo do trabalho e também os questionamentos acerca da condição laboral contemporânea; o reconhecimento das singularidades e também das demandas coletivas que articulam a atuação política destes/as. Assim, acreditamos que as reflexões acerca do Estado da Arte apontam caminhos e descaminhos para a ampliação do debate sobre as juventudes no ensino de Geografia.

Considerações Finais

A potencialidade das pesquisas existentes, ainda que em número pouco expressivo relacionado às demais áreas no campo do ensino de Geografia, trazem importantes encaminhamentos para a constituição de uma educação geográfica capaz de alinhar as demandas do ser jovem perante suas identidades e territorialidades.

Longe de acreditar que o presente debate se esgota, afinal, trata-se de uma discussão relativamente recente, com múltiplas facetas existentes e outras que passarão a existir, reconhecemos que os diálogos em torno da EJA, das juventudes e a cidade, e da formação de professores/as, ainda estão longe de contemplar a pluralidade das experiências juvenis, havendo, nesse sentido, lacunas que devem ser preenchidas de modo a contribuir na construção de um entendimento da(s) juventude(s) como fenômeno social e também geográfico.

Desse modo, é necessário considerar a juventude na cidade e também no campo; o ensino de Geografia para jovens na EJA e também no ensino regular; a formação inicial e continuada de professores/as de Geografia; as demandas de inserção ao mundo do trabalho e também os questionamentos acerca da condição laboral contemporânea; o reconhecimento das singularidades e também das demandas coletivas que articulam a atuação política destes/as. Assim, acreditamos que as reflexões acerca do Estado da Arte apontam caminhos e descaminhos para a ampliação do debate sobre as juventudes no ensino de Geografia.

Referências Bibliográficas

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.

BRASIL. **Lei no 9.394**, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, 1996.

CARDOSO, Diogo da Silva; TURRA NETO, Nécio. Juventude Cidade e Território: esboços de uma geografia das juventudes. In: **Anais Eletrônicos - I Seminário de Pesquisa Juventudes**



e Cidade, 2011.

CARRANO, P.; MARTINS, C. M. A escola diante das culturas juvenis: reconhecer para dialogar. **Educação**, Santa Maria, v. 36, n. 1, p. 43-56, 2011.

CAVALCANTI, Lana de Souza. Jovens escolares e a cidade: concepções e práticas espaciais urbanas cotidianas. **Caderno Prudentino de Geografia**, Presidente Prudente, n. 35, Volume Especial, p. 74-86, 201.

CIRQUEIRA, Diogo; CORRÊA, Gabriel. Questão étnico-racial na Geografia Brasileira: Um debate introdutório sobre a produção acadêmica nas pós-graduações. **Revista da ANPEGE**, v. 10, p. 29-58, 2014.

DAYRELL, Juarez. O jovem como sujeito social. **Revista Brasileira de Educação**. n.24, p. 40-52, set/out/nov/dez, 2003.

DUARTE, Marcelo Laranjeira. **Juvenilização na EJA: Reflexões sobre juventude(s) e escola no Município de Angra dos Reis**. 2015. 124 f. Dissertação (Mestrado em Educação, Cultura e Comunicação em Periferias Urbanas) - Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Duque de Caxias, 2015.

GROPPO, Luís Antonio. Dialética das juventudes modernas e contemporâneas. **Educação Cogeime**, Belo Horizonte, ano 13, n. 25, 2004.

NASSER, B. Economia Regional, Desigualdade Regional no Brasil e o Estudo dos Eixos Nacionais de Integração e Desenvolvimento. **Revista do BNDES**, v. 7, n. 14, p. 145-178, 2000.

PAIS, José Machado. **Culturas juvenis**. Lisboa: Imprensa Nacional Casa da Moeda, 1993.

ROMANOWSKI, Joana Paulin; ENS, Romilda Teodora. As pesquisas denominadas do tipo "estado da arte" em educação. **Revista Diálogo Educacional**, Curitiba, v. 6, n. 19, p. 37-50, set./dez. 2006.

ROQUE ASCENSÃO, Valéria de Oliveira. VALADÃO, Roberto Célia. Professor de Geografia: entre o estudo do conteúdo e a interpretação da espacialidade do fenômeno. **Scripta Nova: Revista Electrónica de Geografía y Ciencias Sociales**, v.18, n.496(3), p.1- 14, 2014.

SILVA, Maria Ivonete. **"Ou trabalha e come ou fica com fome e estuda": o trabalho e a não-permanência de adolescentes, jovens e adultos na escola em Goiânia**. Dissertação (Mestrado em Educação) – Setor Educação, Universidade Federal de Goiás. Goiânia, 2004.

STOSKI, P.; GELBCKE, V, R. Juventudes e escola: os distanciamentos e as aproximações entre os jovens e o ensino médio. In: **Juventudes e Ensino Médio: Sentidos e significados da experiência escolar**. Curitiba: UFPR Setor de Educação. 2016. v.2, p. 40-52, 2003.

TURRA NETO, Nécio. Geografia Cultural, Juventudes e Ensino de Geografia: Articulações Possíveis. **Revista Formação**, n. 20, v. 1, p. 38 – 56, 2013.